



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de assinatura de ordens de serviço do PAC em municípios da região do Alto Tietê**

**Guarulhos – SP, 28 de abril de 2008**

Meus queridos companheiros e companheiras de Guarulhos e das cidades vizinhas,

Meu querido companheiro Elói Pietá, prefeito de Guarulhos,

Meu querido companheiro Marcio Fortes, ministro das Cidades,

Fernando Haddad, ministro da Educação,

Marta Suplicy, ministra do Turismo,

Companheiros e companheiras deputados e deputadas federais: Janete Pietá, deputada Federal; Carlos Zarattini, deputado federal e Camilo Cola, deputado federal pelo Espírito Santo,

Meus companheiros deputados estaduais aqui presentes,

Meus companheiros prefeitos: André Luis do Prado, de Guararema; Armando Tavares Filho, de Itaquaquecetuba; Benedito Rafael da Silva, de Salesópolis; Genésio Severino da Silva, de Arujá; João Bosco Rezende de Sousa, de Areias; Jorge Abissamra, de Ferraz de Vasconcelos; Junji Abe, de Mogi das Cruzes; Marco Aurélio de Sousa, de Jacareí e Marina Lozano, de Lavrinhas;

A nossa companheira vice-prefeita, Eneide Moreira Lima,

Companheiro Paulo Carvalho, presidente da Câmara de Vereadores de Guarulhos,

Companheiros vereadores aqui presentes,

Secretários Municipais,

Nossa querida companheira Eliete Rodrigues Bispo, que falou em homenagem às pessoas que estão recebendo as casas,



Companheiros e companheiras,

Primeiro, eu não tenho dúvida nenhuma, Elói, que Guarulhos está recebendo o maior programa de urbanização de toda a história de Guarulhos. Nós tomamos uma decisão de que era preciso resolver os problemas das grandes cidades brasileiras. Eu sei que muitas vezes um prefeito de uma cidade pequena pode até não gostar, mas desde 2003 que eu ficava incomodado quando nós pegávamos o dinheiro para fazer casa e o dinheiro para fazer saneamento básico e a gente pulverizava ele em quase seis mil municípios e não levava em conta que o grande problema habitacional e o grande problema de saneamento básico não está no interior, ele está exatamente nas capitais brasileiras e nas cidades vizinhas das capitais, como Guarulhos, Osasco, Santo André, Mauá, Diadema, Itaquaquecetuba, ou seja, as grandes cidades é que vão juntando as pessoas pobres morando em lugares inadequados. E isso aconteceu porque durante toda a década de 70, portanto há 38 anos, aconteceu que a economia brasileira foi deixando de crescer, a economia não crescendo, não gerava empregos, mas a população ia nascendo do mesmo jeito, ia nascendo mais gente, menos emprego, mais desemprego, mais gente que procurava morar em favelas ou lugares inadequados, nas encostas de morro, nas beiras de córrego e foram sendo construídas as grandes favelas em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Belo Horizonte, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba. Onde tinha uma capital, as favelas foram nascendo em volta da capital.

Então, eu tomei uma decisão de que era preciso dar um paradeiro nisso. Era quase que fazer uma reparação nos erros que tinham sido cometidos por prefeitos e governadores que governaram este País há 30 anos. Quando uma pessoa ocupa um lugar inadequado para morar, se o prefeito intervém imediatamente e tira aquela pessoa, fica fácil arrumar uma casa para uma pessoa morar. Se são 10 pessoas e o prefeito intervém, fica fácil tirar 10



peças e arrumar um local adequado para fazer 10 casas. Mas quando se transformam em 200, 300, 400 mil famílias, aí vira um problema social enorme e a gente não consegue mais mexer e as favelas vão cada vez crescendo mais.

O PAC está dando um paradeiro nisso. Nós estamos pegando as palafitas do País, as favelas do País, as maiores, e estamos urbanizando, fazendo ruas, levando casa, fazendo pronto-socorro, fazendo área de lazer, que é para a gente pensar que daqui 15 ou 20 anos, a gente vai ter um País muito mais humano, muito mais justo do que o País que nós pegamos em 2003, quando nós começamos a governar este País.

Eu fui visitar uma casa agora. Essa casa tem quantos metros, Marcio? Essa casa tem 42 metros? Quarenta metros. Obviamente que todo mundo gostaria de morar em uma casa de 100 metros, 180 metros, 200 metros. Eu, a primeira casa que comprei na minha vida, no Parque Bristol – não sei se alguém conhece – onde fica o Simba Safári, ali, em São Paulo, a primeira casa que eu comprei, Elói, eu comprei uma casa em uma rua chamada Rua Verão. Mas não era rua, era uma pirambeira que, quando chovia, eu, para ir trabalhar, tinha que ir de galocha e não tinha nem guia e nem sarjeta para pisar. Eu comprei um desgraçado de um fusquinha. Toda vez que chovia, esse fusquinha ficava guardado no fundo do quintal, porque eu não tinha garagem, porque eu não podia subir de fusquinha.

Bem, aí a casa era tão velhinha que eu vou contar um caso para vocês: em 1971, minha mulher morreu, e a gente estava no velório. Acho que entraram umas 20 pessoas na sala, sabe o que aconteceu, Marcio? O assoalho afundou. O assoalho afundou, aí caiu o caixão, ou seja, nós tivemos que mudar de quarto. Para ver a situação em que eu morava.

Depois eu mudei para São Bernardo. A primeira casinha que eu comprei tinha 33 metros quadrados, menor do que essa daqui. E lá eu tive, com a Marisa, todos os nossos filhos. Depois a gente vai ganhando um dinheirinho,



vai aumentando um quarto, vai aumentando um outro quartinho, vai fazendo um banheiro novo. É assim que o pobre constrói a sua vida. O pobre não tem uma casa grande na hora que ele tem a primeira casinha. Ele, às vezes, começa com um quarto e cozinha, e um banheiro sem reboque. Mas se a gente tiver um terreno, a gente constrói a casa com que a gente sonha.

Por isso, eu queria dar parabéns à Caixa Econômica Federal, ao Ministério das Cidades, por terem inventado esse PAR. Isso já não é do nosso governo, isso é de antes do nosso governo. E eu acho que é extremamente promissor uma pessoa poder comprar um apartamento desses e pagar 240 reais de prestação, como se fosse um aluguel, e depois fica para ele a casa. É uma coisa... Porque em alguns lugares em São Paulo, um quarto e cozinha, em uma favela, custa 200 reais por mês. E ainda tem que pagar a luz por fora.

Então, eu quero dar os parabéns à Caixa Econômica pela manutenção desse programa. E ao Ministro das Cidades pelo trabalho que tem feito aqui, em Guarulhos, construindo muitos conjuntos habitacionais. Essa é a primeira coisa que eu queria falar.

A segunda coisa que eu queria falar é a questão do emprego. Elói, as informações que eu tenho, do Ministério do Trabalho, é de que já foram criados, no nosso governo, 70 mil empregos aqui na cidade de Guarulhos. Essa questão do emprego, eu venho a Guarulhos, só para vocês terem idéia, desde 1978. Eu, naquele tempo, tinha ódio de política, não gostava de política, jamais tentei ser vereador, jamais tentei ter um partido político, mas eu vinha aqui porque a Jane era metalúrgica, era candidata à oposição, no Sindicato dos Metalúrgicos, e eu vinha aqui, como presidente do Sindicato de São Bernardo, apoiar a Jane. Pois bem, hoje... ela não foi presidente do Sindicato, mas é deputada federal e eu sou presidente da República, depois de 20 anos de labuta.

Uma outra coisa importante, Elói: eu vim aqui visitar a universidade que nós fizemos. Ela está com 10 cursos, hoje? Quatro cursos, só? Veja, essa



universidade tem que crescer, e ela vai crescer na hora em que começar a haver mais demanda de alunos. Nós vamos ter que colocar mais salas de aula, mais professores e vamos ter que fazer crescer. Porque não justifica uma cidade como Guarulhos, com mais de um milhão de habitantes, não ter uma universidade federal. Então, nós estamos começando a fazer isso, é um bom começo. Mas não é apenas a universidade.

Eu estou vendo aqui o pessoal da Ubes, estou vendo o pessoal da Une, estou vendo o pessoal da UJS, estou vendo jovens ali. Eu quero dizer o seguinte: este ano, nós tivemos inscritos no ProUni mais 110 mil jovens. Eu não sei se todos vão conseguir entrar, mas, certamente, nós chegaremos a 400 mil jovens no ProUni. E, se Deus quiser, até 2010 ou 2011, nós vamos ter mais 200 ou 300 mil jovens na universidade por conta do Reuni, que é um outro programa para colocar jovens nas universidades federais. Além disso, é importante a juventude ficar alerta, aqui em Guarulhos tem um programa ProJovem. Eu não sei quantos alunos tem, mas até 2010, nós queremos atender três milhões e meio de jovens de 15 a 29 anos no ProJovem, trazendo o jovem que abandonou a escola para a escola outra vez, garantindo para ele uma ajuda de custo e ensinando para ele uma profissão para que ele possa trabalhar, ajudar a sustentar a sua família e com o salário do seu trabalho, ele poderá voltar a estudar à noite, ou quem sabe, se Deus quiser, estudar de dia na Universidade Federal.

Companheiros e companheiras, o Brasil passa por uma transformação importante. O que está acontecendo aqui em Guarulhos, está acontecendo no Brasil inteiro. Hoje, nós temos obras do PAC em mais de 5.200 municípios brasileiros. Nós estamos gastando isso por quê? Porque nós entendemos que na medida em que a economia brasileira vai crescendo, é preciso que a gente faça crescer junto com a economia também a possibilidade de emprego, o salário do trabalhador, para que as pessoas se sintam mais orgulhosamente contempladas com a política de governo.



E eu sei que a gente ainda tem muita coisa para fazer em Guarulhos. Não pense que eu não tenho consciência de que o Elói não fez tudo aqui. O Elói, eu sei que não fez tudo aqui ainda. Ninguém consegue fazer tudo em oito, nove ou 10 anos. É preciso que a gente tenha uma quantidade de pessoas que vão assumindo compromissos e cada um faça mais do que o outro. Nós, agora, temos que trabalhar para que quem vier no lugar do Elói possa fazer mais do que o Elói. Não pode fazer igual e nem menos, tem que fazer mais. Quem vier depois de mim... O Marcio estava me contando hoje, dia 1º de maio, vai faltar 32 meses para terminar o meu mandato. Quem vier depois de mim, eu só tenho que pedir a Deus, todos os dias e toda hora, para que seja uma pessoa até mais abençoada do que eu e que faça mais do que eu, que olhe para os pobres mais do que nós estamos olhando. Porque seria mesquinhar a gente ficar torcendo para quem vier depois de nós ser pior do que a gente, porque quem sofre não é quem está no governo, quem sofre é o povo pobre deste País que precisa melhorar de vida. É para essas coisas que a gente tem que ficar alerta, porque está cheio de gente que só gosta de pobre em época de eleição. Em época de eleição, pobre vira a coisa mais linda do mundo. Agora, nós já aprendemos quem é que gosta de pobre antes, durante e depois das eleições. Nós já sabemos. Então, a gente não pode permitir que este País sofra um retrocesso.

Essas obras do PAC são muito dinheiro, gente. Aqui para a região, são quatrocentos e poucos milhões de reais, aqui para Guarulhos. Quatrocentos milhões de reais, fazia 100 anos que Guarulhos não tinha, para fazer obras públicas.

Agora, é preciso que o povo ajude o prefeito. É preciso que o povo ajude, é preciso que o povo compreenda, ajude a fiscalizar. Porque às vezes uma obra pode parar na Câmara, às vezes uma obra pode parar no Ministério Público, às vezes uma obra pode parar no Tribunal de Contas. Então, é importante que vocês fiquem alertas. Porque só tem sentido a gente colocar



esse montante de dinheiro, se esse montante de dinheiro resultar em benefício para as pessoas, como aquela senhora magrinha que falou aqui: a alegria dela, que tem quatro filhos, de ter a sua casinha. Todo mundo sabe que não tem nada melhor para uma mãe do que uma casinha, mesmo que seja pequena. Da mesma forma que um passarinho fêmea precisa fazer o ninho para chocar o seu ovo, uma mãe precisa de uma casinha para cuidar dos seus filhos e para criar os seus filhos.

Agora, não é apenas a casa. É preciso que tenha escola, é preciso que tenha pronto-socorro. Vocês estão lembrados que eu vim aqui na campanha do Elói, e eu prometi que a gente ia fazer, lá no Pimenta, o hospital. Está feito o Hospital de Pimenta. Vai precisar fazer a segunda parte. Ou seja, já fizemos metade, falta fazer a outra metade.

A minha vinda aqui é apenas para dizer para o companheiro Elói: Elói, a minha relação com essa cidade não é uma relação de presidente da República, é uma relação que eu tenho há mais de 37 anos, é uma relação que eu tenho há muitos anos. A mesma relação que eu tenho com Guarulhos, eu tenho com Osasco, eu tenho com São Bernardo, que são cidades que tinham, naquela época, grande quantidade de metalúrgicos. Hoje já deve ter outras categorias, já deve ter muitas outras fábricas aqui. Então, eu tenho quase que um compromisso moral, um compromisso de fé.

Eu quero dizer para você que eu digo que moro em São Bernardo, mas qualquer dia desses, eu vou começar a dizer que moro em Guarulhos, de tão bonita que está ficando Guarulhos.

Queria, Elói, terminar dizendo para vocês, companheiros e companheiras, para ninguém ficar ressentido, porque de vez em quando as pessoas ficam ressentidas: nós não vamos fazer a terceira pista do aeroporto aqui, em Cumbica, por uma razão econômica. Ou seja, deixaram muita gente ocupar em volta de Cumbica e, portanto, vai ficar caro. Nós vamos fazer uma reforma, vamos fazer o terceiro terminal, vamos aumentar a pista, vamos



aumentar o pátio, para que Guarulhos possa receber muito mais gente. A obra era para estar acontecendo agora, mas houve um problema no Tribunal de Contas da União. Na sexta-feira, eu falei com o ministro Jobim. Vamos ver se a gente retoma essa obra o mais rápido possível.

Mas, de qualquer forma, eu quero que o povo de Guarulhos saiba, e dessa cidade, os que estão aqui, que não falta dinheiro para o Elói trabalhar até o dia 31 de dezembro, quando terminar o seu mandato e você tiver que dar posse para outro.

As pessoas que vão morar nessa casa, aqui, eu peço a Deus que vocês tenham muita, mas muita compreensão de que morar em uma casa que não enche d'água, que não chove dentro, que tem banheiro, que tem torneira, que tem chuveiro, não deveria ser um privilégio para ninguém. Mas para quem morou em uma favela até ontem, eu acho que é quase que chegar perto do céu a gente ter a casinha da gente, de alvenaria.

Meu companheiro Elói, parabéns para vocês, parabéns para o povo de Guarulhos e que Deus abençoe cada um de vocês. E obrigado pela paciência de esperar a gente até agora, sem almoço.

Agora eu vou descer aí para cumprimentar as pessoas, mas eu queria pedir para o pessoal que estiver atrás não fazer empurra-empurra, porque tem criança aqui na frente e mulheres, e não é importante empurrar.

Um abraço e até a inauguração das obras do PAC.

(211A)